



## PERCEPÇÕES AMBIENTAIS NAS COMUNIDADES ESCOLARES RURAIS DO MUNICÍPIO PINHEIROS-ES

PINHEIRO, Rômulo dos Santos<sup>1</sup>

PINHEIRO, Fabiana Ferreira<sup>2</sup>

### Resumo

Neste estudo é proposto a temática Percepções Ambientais construídas e externadas por estudantes em sala de aula a partir do ensino de Educação Ambiental. O objetivo geral deste estudo é conhecer as percepções de meio ambiente externadas por esses discentes. Os objetivos específicos definidos são: compreender o embasamento teórico e as práticas pedagógicas implementadas em sala de aula com os estudantes; registrar e evidenciar as percepções ambientais expressas pelos educandos; correlacionar as interpretações de meio ambiente registradas com as três formas de representação ambiental discutidas por Marcos Reigota (2010). Este estudo baseia-se nas leituras do pesquisador Marcos Reigota (2010), além de trazer contribuições do geógrafo Yi-Fu Tuan (1980), que discute o conceito de percepção geográfica. Esta pesquisa trata-se de um estudo de campo. O espaço da investigação corresponde as principais comunidades escolares rurais do município de Pinheiros-ES. Os sujeitos da pesquisa serão professores e estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Dentre os instrumentos de produção dados, estão previstas: roda de conversa com os docentes e discentes, mapas afetivos com estudantes e diário de campo das aulas. Espera-se identificar entre os estudantes, percepções ambientais nos formatos interacionista, naturalista ou mesmo antropocêntrica. Essas formas de percepção podem ser concebidas a partir da realidade, do cotidiano e da cultura. Contudo, a Educação pode desempenhar um papel relevante neste processo, contribuindo para a construção e ressignificação dessas concepções. Apoiado nessa premissa, acredita-se que a Educação Ambiental possui um grande potencial para sensibilizar os estudantes a desenvolverem uma percepção ambiental mais abrangente.

**Palavras-chave:** Educação. Percepção Geográfica. Educação Ambiental.

### Introdução

Este resumo corresponde a uma parte da pesquisa de doutoramento em Educação Profissional, que se encontra no estágio de desenvolvimento, objetivando apresentar a Cartografia Social das práticas de Educação Ambiental nas comunidades escolares rurais pertencentes ao município de Pinheiros-ES. A pesquisa está vinculada a um grupo de pesquisa Narradores da Maré, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), por isso propõe a realização de atividades de extensão, apresentando um produto educacional que possa ser utilizado como recurso didático no espaço escolar por estudantes e profissionais da educação.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação Profissional-UFES, Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional-UNIVC. Coordenador do Polo UAB de Pinheiros-ES; romulogeografia@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ensino na Educação Básica, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica Universidade Federal do Espírito Santo (UFES/CEUNES); fabiana.s.ferreira@edu.ufes.br;



Neste é proposto a produção de um Material Educativo contendo histórias, narrativas, desenhos, fotografia dos elementos culturais e ambientais que fazem parte do cotidiano das comunidades escolares pesquisadas.

O objetivo geral deste trabalho consiste em conhecer as percepções de meio ambiente construídas e externadas pelos estudantes, a partir da Educação Ambiental. E com a finalidade de atingir esse objetivo macro, é proposto os seguintes objetivos específicos:

Compreender o embasamento teórico e as práticas pedagógicas implementadas em sala de aula com os estudantes; registrar e evidenciar as percepções ambientais expressas pelos educandos; correlacionar as interpretações de meio ambiente registradas entre os discentes, com as três formas de representação ambiental discutidas por Marcos Reigota (2010).

Reigota (2010), diz que as representações sociais equivalem a um conjunto de princípios construídos interativamente e compartilhados por diferentes grupos que através delas compreendem e transformam sua realidade. Reigota (2010) continua dizendo que o meio ambiente é um espaço determinado no tempo, no sentido de se procurar delimitar as fronteiras e nos momentos específicos que permitem um conhecimento mais aprofundado.

“Ele é também percebido, já que cada pessoa o delimita em função de suas representações, conhecimento específicos e experiências cotidianas neste tempo espaço”. (Reigota, 2010, P. 15).

Com esse pensamento, Reigota (2010), fala da existência de três diferentes formas de percepção do meio ambiente; sendo assim denominadas e classificadas: Naturalista, Interacionista e Antropocêntrica.

Concepção Naturalista: Nesta concepção a definição de meio ambiente pode ser considerada sinônimo de natureza. Nesta percepção de meio ambiente, os sujeitos entendem a EA com um pensamento unicamente preservacionista, onde o conteúdo abordado, em maior parte das vezes, está relacionado a conservação vegetal, a reflorestamento, as espécies animais e vegetais e demais temas do tipo. Sobre Reigota nos diz:

“Quando denominamos “Naturalistas”, as representações sociais desse grupo consideram que os elementos daquilo que alguns autores dominam como primeira natureza (ou natureza intocável) têm importância muito maior”. (Reigota, 2010, p. 76 e 77).



Concepção Interacionista: meio ambiente é entendido como mutável, estando condicionado com as relações humanas. Existe uma relação entre aspectos culturais, Sociais, econômicos e políticos. Nesta representação os sujeitos reconhecem a interdependência entre os elementos que compõe o meio ambiente, não construindo hierarquias entre os mesmos. Os indivíduos possuem uma preocupação com a sobrevivência do homem, buscando um equilíbrio ecológico. Esta concepção permite o sujeito compreender o meio ambiente enquanto interação complexa de configurações sociais, biofísicas, políticas, filosóficas e culturais. Confirmando essa informação Reigota (2010) nos diz:

“Um lugar determinado ou percebido onde estão em relação dinâmica e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade”. (REIGOTA, 2010, P. 36).

Concepção Antropocêntrica: Nesta concepção e representação, o meio ambiente é visto como espaço a ser utilizado pelo homem como forma de lhe garantir sua sobrevivência. Neste o sujeito entende que o homem está acima de toda a natureza, colocando-o como um ser ou elemento superior a mesma. É permitido ao homem utilizar os recursos naturais de forma ilimitada e onipotente, adjetivando o ser humano como um ser supremo em relação a todos os elementos que compõem a natureza. Sobre isso nos explica Reigota (2010):

“Nesta argumentação o ser humano é o ser vivo mais importante do universo e que todos os outros seres vivos têm a única finalidade de servi-lo”. (Reigota, 2010, P. 16).

Desta forma, com o intuito de fortalecer essas comunidades escolares, haja vista, que nos últimos anos tem mostrado grande resistência contra o movimento de desativação, oriunda dos interesses políticos e econômicos da regionalidade, propomos uma abordagem social e ambiental, interagindo com uma prática dialógica caracterizada pela presença da criticidade e liberdade de ideias.

A pesquisa abordará um debate teórico, trazendo uma discussão conceitual sobre Percepção Geográfica, com contribuições de Yi-Fu Tuan (1980), onde explica que Percepção Geográfica é a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como atividade proposital, na qual certos fenômenos são registrados. Também contribuições de Paul Claval (1983), explicando que a Percepção Geográfica ultrapassa a interpretação superficial do espaço, buscando um entendimento mais



profundo e caracterizante do espaço analisado. Trazemos Milton Santos (1998), que nos explica que a Percepção é sempre um processo seletivo de apreensão, no qual afirma que se a realidade é apenas uma, cada pessoa a vê de forma diferenciada.

Os conceitos de Educação Ambiental serão discutidos com Luci Sáúve (1999), que traz a complexidade da Educação ambiental enquanto dimensão da educação, evidenciando a responsabilidade de trabalhar com questões importantes tais como diversidade, educação e sustentabilidade. Trazemos também contribuições de Michele Sato (2002), onde evidencia a EA como um relevante instrumento reflexivo no que diz respeito aos desafios da humanidade, alimentando sonhos e esperanças de um lugar mais sustentável. Concluiremos esse debate trazendo a Lei 9.795/99, no qual confirma a presença da EA em todos os níveis da educação básica, permitindo ao corpo discente ter acesso as discussões relacionadas à área ambiental de cunho local, regional e nacional.

## **Metodologia**

Os dados serão adquiridos através de pesquisa bibliográfica e de campo. O referencial teórico será buscado em primeiro momento, sendo composto basicamente por livros e artigos científicos.

O espaço desta investigação serão os ambientes escolares das principais Comunidades rurais do município de Pinheiros-ES, totalizando cinco escolas do ensino fundamental 1.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa serão professores e estudantes das referidas instituições escolares citadas no parágrafo anterior.

Com relação aos materiais e métodos a serem utilizados é proposto: Roda de conversa, produção de mapas afetivos e diário de campo.

A Roda de Conversa consiste em um instrumento metodológico que maximiza o diálogo, a escuta ativa e a produção coletiva do conhecimento. Equivale a um espaço horizontal com troca de saberes, viveres e fazeres, onde os participantes e o pesquisador se colocam enquanto sujeitos no processo de investigação. A partir deste instrumento é possível criar um ambiente de confiança e respeito mútuo, com compartilhamento de experiências, narrativas e saberes tradicionais e culturais.

A Roda de Conversa é inspirada na Pedagogia do Diálogo, de Paulo Freire, valorizando a Palavra como elemento central da humanização e produção e



consciência crítica. O ato de falar sobre si, sobre o mundo e sobre suas experiências é um exercício de leitura da realidade. Essa escrita é fortalecida quando Freire (1996) diz: “é na dialogicidade que os homens se constituem como sujeitos”. (FREIRE, 1996, p. 79).

A roda de conversa será realizada com os professores. Através desta ação será possível compreender como a Educação Ambiental é abordada nas práticas pedagógicas nessas escolas, conseguindo atingir o 1º objetivo deste trabalho.

Os Mapas Afetivos são formas de cartografar os lugares, as emoções e as relações que os sujeitos estabelecem com a terra que habitam, possibilitando a expressão de percepções, vivências e memórias. O Mapa Afetivo é um instrumento apropriado para captar conhecimentos ambientais que emergem das vivências dos estudantes e demais membros das comunidades escolares rurais. Minayo (2010) completa essa argumentação dizendo:

“Podemos dizer que as representações sociais, enquanto senso comum, ideias, imagens, concepções e visão de mundo que os atores sociais possuem sobre a realidade, são um material importante para a pesquisa no interior das ciências sociais”. (Minayo, 2010, p. 173).

As produções dos mapas afetivos serão direcionadas aos discentes. Nesta atividade os estudantes serão orientados a construir um mapa mental contendo suas percepções já construídas e consolidadas no que tange seu conceito de meio ambiente. Através da interpretação dos mapas mentais, será possível concluir o 2º objetivo específico desta pesquisa que é o de registrar e evidenciar as percepções de meio ambiente externados por esses estudantes.

O Diário de Campo é um instrumento de pesquisa utilizado na produção de um registro escrito sistemático e reflexivo, sendo este produzido pelo pesquisador durante todo o processo de investigação. Ele é gerado a partir das interações ocorridas no campo. Nele são anotadas todas as observações, impressões, sentimentos, reações, interpretações e fatos importantes vivenciados no cotidiano da pesquisa. O Diário de Campo possibilita o registro detalhado das situações vividas. Sobre esta descrição Minayo (2010) nos diz:

“Lembramos que toda a observação deve ser registrada num instrumento que convencionamos a chamar de Diário de Campo. Desse caderno constam todas as informações que não sejam o registro das entrevistas formais. Ou seja, observações sobre conversas informais, comportamentos, cerimônias, festas, instituições, gestos, expressões que digam respeito ao tema da pesquisa. Fala comportamentos, hábitos, usos, costumes, celebrações e instituições que compõem o quadro de Representações Sociais”. (Minayo, 2010, p. 100).



O diário de campo será realizado em sala de aula, onde ocorrem os momentos de Ensino-aprendizagem vivenciados por estudantes e professores. Através dos dados obtidos desta ação, será possível atingir o 3º objetivo específico desta pesquisa, o de relacionar as percepções ambientais dos estudantes e professores com as três categorias de Percepções de meio ambiente descritos por Marcos Reigota (2010).

## **Resultados parciais e discussão**

O projeto encontra-se em processo inicial, estando em andamento. Já ocorreu o primeiro contato com a secretária de Educação, no qual foi apresentado a proposta da pesquisa deste trabalho. A autorização foi homologada como favorável à sua realização. A próxima etapa a ser realizada até a presente data, corresponde no primeiro contato com as escolas, e a apresentação do pesquisador e da proposta de pesquisa.

Como os dados do campo ainda não foram produzidos e coletados, podemos hipotetizar alguns resultados que podem aparecer durante o processo da pesquisa. Dentre Resultados esperados será possível identificar entre os estudantes, percepções ambientais nos formatos interacionista, naturalista ou mesmo antropocêntrica. Essas formas de percepção podem ser concebidas a partir da realidade, do cotidiano e da cultura que os sujeitos estão inseridos.

Contudo, a Educação pode desempenhar um papel relevante neste processo, contribuindo para a construção e ressignificação dessas concepções. Apoiado nessa premissa, acredita-se que a Educação Ambiental possui um grande potencial para sensibilizar os estudantes a desenvolverem uma percepção ambiental mais abrangente. Pois como diz o professor Paulo Freire (1987): “A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.  
Considerações finais

Por se tratar de uma pesquisa de doutorado que se encontra em estágio de andamento, (in) concluímos ressaltando a necessidade de uma Educação ambiental coerente e conectada com a ética e os movimentos políticos, sociais, culturais e ecológicos. Uma dinâmica que proporcione práticas pedagógicas efetivas que garanta uma formação que potencialize os saberes e fazeres já pertencentes aos estudantes, passando por uma perspectiva dialógica em EA, evidenciando a prática da Liberdade,



crítica e reflexiva, o que contribuirá para a construção e consolidação de uma percepção ambiental mais fundamentada e abrangente.

## REFERÊNCIAS

CLAVAL, Paul A. A geografia e a percepção do espaço. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Geografia, 1983.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 96 p. ISBN: 9788524915994.

SAUVÉ, Lucie. La educación ambiental entre lamodernidad y laposmodernidad: En busca de un marco de referência educativo integrador. Tópicos enEducación Ambiental, México, v. 1, n. 2, p. 7-25, 1999.

SATO, Michèle. Educação ambiental. São Carlos: Rima, 2002.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.